



ASSESSORIA ECONÔMICA
ANO XI - Nº 07 - JULHO 2021

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Atividade da construção se mantém aquecida

Os indicadores de atividade do setor da construção no DF continuaram mostrando resultados positivos em julho, apesar da menor disseminação do crescimento do nível de atividade e do nº de empregados no setor. Cabe destacar que todos os indicadores apresentaram resultados superiores aos dos últimos dois anos para os meses de agosto.

O indicador de evolução do nível de atividade do setor alcançou 56,5 pontos em julho frente aos 59,0 pontos de junho – recuo de 2,5 pontos nesses termos de comparação. O resultado do indicador, acima da linha divisória dos 50 pontos, sinalizou que a evolução do nível de atividade seguiu positiva apesar de menos disseminada entre as empresas do setor.

O indicador de nº de empregos também registrou um recuo de 3,5 pontos ao passar de 57,0 pontos em junho para 53,5 pontos em julho. Entretanto, é importante destacar que o indicador segue acima da acima da linha dos 50 pontos pelo terceiro mês consecutivo.

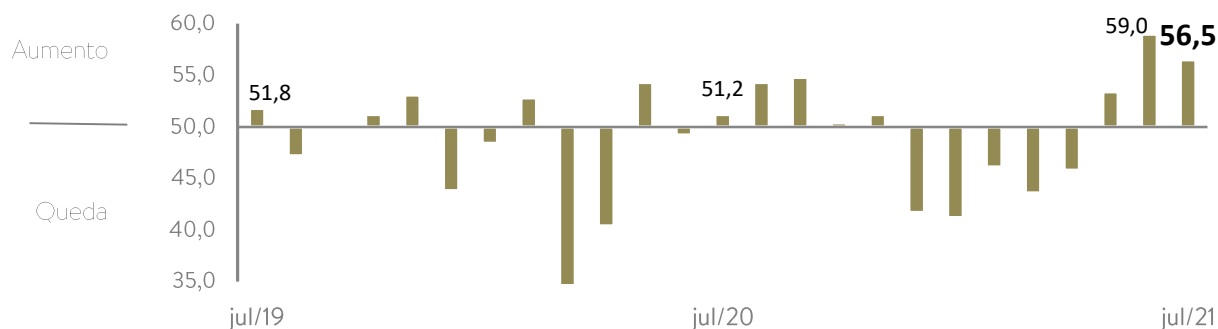
Apesar desses aumentos menos disseminados do nível de atividade e do nº de empregos, a utilização da capacidade de operação (UCO) do setor registrou o melhor resultado, principalmente, quando se compara ao usual para os meses de agosto.

Em julho, a UCO alcançou 67% – aumento de 7 p.p frente ao mês de junho. O resultado de julho apontou para uma maior intensidade no uso dos recursos das empresas na realização de serviços e empreendimentos.

Em relação aos próximos seis meses, o indicador de nível de atividade, especialmente, apontou para um aumento das expectativas positivas.

A pesquisa foi realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 2 a 11 de agosto de 2021.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**
Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



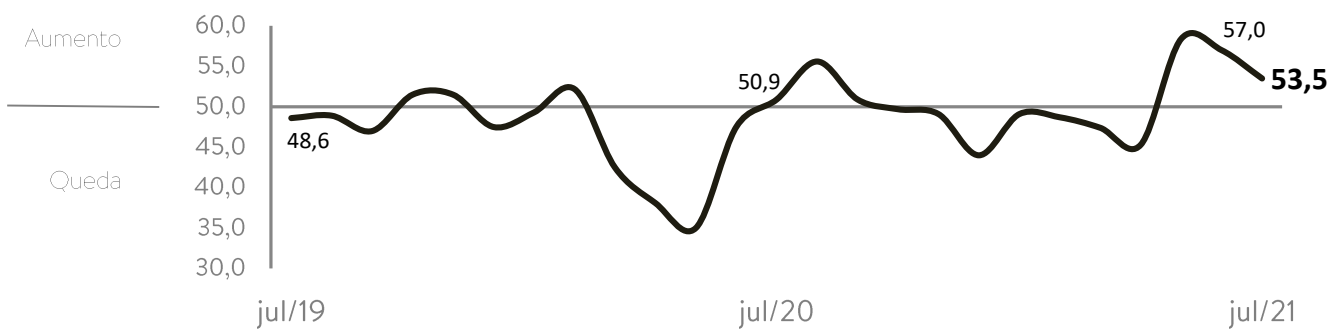
Desempenho da Indústria da Construção do DF

Crescimento do emprego menos disseminado

O indicador de nº de empregos alcançou 53,5 pontos em julho frente aos 57,0 pontos de junho – recuo de 3,5 pontos nesses termos de comparação. Apesar do recuo, o resultado do indicador do nível de emprego permaneceu sinalizando aumento por se manter acima da linha divisória dos 50,0 pontos. Na comparação com julho do ano passado (50,9 pontos), o indicador aumentou 2,6 pontos.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100)

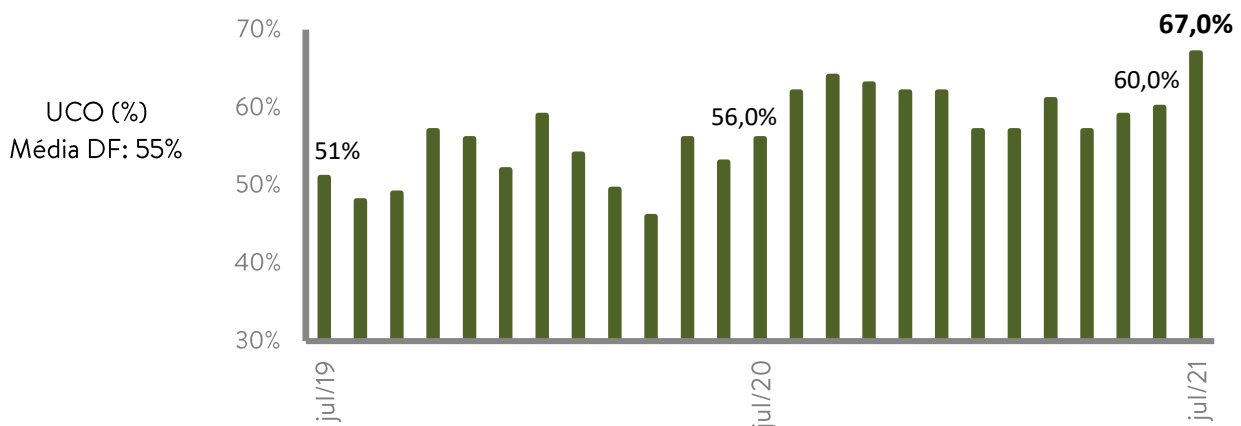


Cresce a utilização da capacidade de operação

A utilização da capacidade de operação (UCO) no DF alcançou 67% em julho – forte aumento de 7 p.p. frente ao mês de junho (60%). Esse foi o melhor resultado para a UCO dos últimos dois anos, revelando que há uma maior intensidade no uso dos recursos das empresas na realização de serviços e empreendimentos atualmente. Na comparação com julho do ano passado (56%), o indicador aumentou 11 p.p. Também cabe destacar que a UCO segue acima da média 12 p.p.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



Expectativas para os próximos seis meses – AGOSTO/2021

Otimismo se mantém elevado para nível de atividade

Cada vez mais empresários demonstram otimismo para os próximos seis meses, especialmente, em relação ao nível de atividade. O indicador de expectativas avançou de 64,4 pontos em julho para 69,4 pontos em agosto – aumento de 5,0 pontos nesses termos de comparação. Nos últimos quatro meses, o indicador cresceu 15,2 pontos e o resultado de agosto é o segundo melhor desde o início da série em 2010. O indicador de expectativas para o emprego alcançou 61,8 pontos em agosto frente aos 64,4 pontos de julho – recuo de 2,6 pontos nesses termos de comparação. O resultado do indicador de emprego, apesar do recuo, continua sinalizando otimismo para a contratação de novos empregados nos próximos seis meses.

Gráfico 4 – **Expectativas nível de atividade**
Índice de difusão (de 0 a 100)

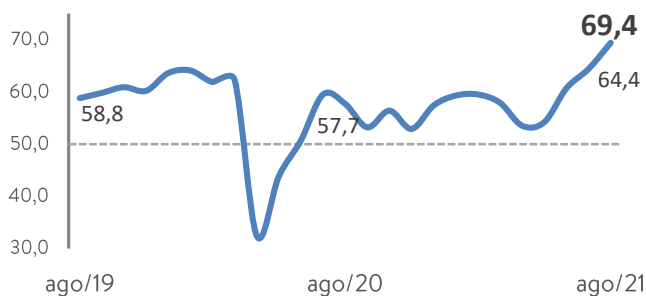
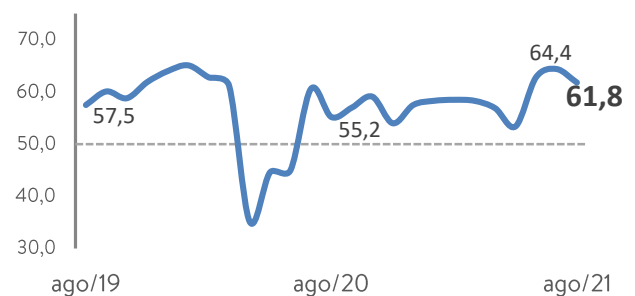


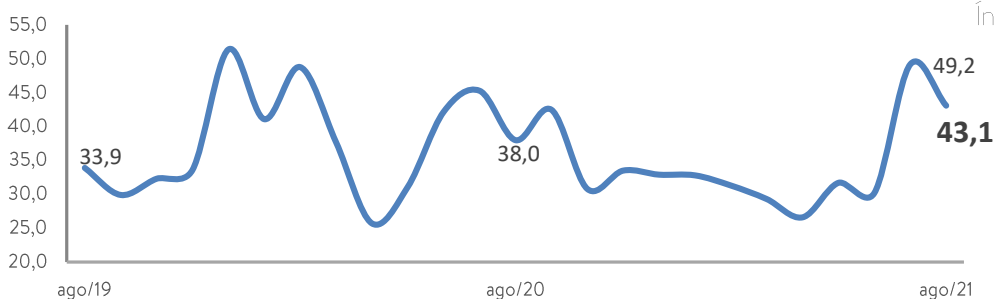
Gráfico 5 – **Expectativas Número de Empregados**
Índice de difusão (de 0 a 100)



Recuo nas intenções de investimentos

Na passagem de julho para agosto, o indicador de intenção de investimentos para os próximos seis meses sinalizou uma propensão menos disseminada em realizá-los por parte dos empresários do setor. Em agosto, o indicador alcançou 43,1 pontos – recuo de 6,1 pontos frente aos 49,2 pontos alcançados em julho. Na comparação com agosto dos últimos dois anos, o indicador avançou 9,2 pontos (ago/19) e 5,1 pontos (ago/20) respectivamente.

Gráfico 6 – **Índice de Intenção de Investimentos**
Índice de difusão (de 0 a 100)



Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.

Nota Importante: para informações metodológicas, consulte o site da CNI:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao>